

ATUALIZAÇÃO DE ÁREA
1º SEMESTRE DE 2023



CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS



C569c

Ciências Humanas e Sociais: Atualização de Área - 1º semestre de 2023
[recurso eletrônico] / Organizadores Carla Viana Dendasck, [et al.]. –
1.ed. – São Paulo: CPDT, 2023. 159p.

Vários autores
Formato: ePUB
Incluir Bibliografia
ISBN: 978-65-996273-1-6

1. Ciências Humanas e Sociais 2. Atualização de Área 3.I. Dendasck, Carla
Viana.

CDD:370
CDU:37

EDITORIAL

DIRETORES

Carla Viana Dendasck

Antonio Renaldo Gomes Pereira

Claudio Alberto Gellis de Mattos Dias

et al.

ORGANIZADORES

Carla Viana Dendasck

Antonio Renaldo Gomes Pereira

Claudio Alberto Gellis de Mattos Dias

Milena Gaion Malosso

Michele Aparecida Cerqueira Rodrigues

Bruno Marcos Nunes Cosmo

Andreia Bulaty

Ezequiel Martins Ferreira

Fábio Peron Carballo

Fabio Rodrigo Ferreira Gomes

Sabrynnna Brito Oliveira

Tiago Silvio Dedoné

Arlindo Nascimento Rocha

Walber Gonçalves de Souza

Elisandra Villela Gasparetto Sé

Lucianne Oliveira Monteiro Andrade

Isidro José Bezerra Maciel Fortaleza do Nascimento

MESA EDITORIAL

Américo Junior Nunes da Silva

Annecy Tojeiro Giordani

Antonio George Lopes Paulino

Antonio Renaldo Gomes Pereira

Araceli Albino

Arlindo Nascimento Rocha

Bruna Sayumi Ueno Rocha

Camila Flora da Silva

Eliane Silva Souza

Edith Maria Marques Magalhães

Jhulia Calderini Bueno

Laís de Oliveira Castro

Luiz Eduardo do Nascimento Neto

Manuel Fernandes França Júnior

Marcel Alcleante Alexandre de Sousa

Maria Milena de Oliveira

Michele Aparecida Cerqueira Rodrigues

Najla Gergi Krouchane

Rafaela Laranjeira Silva

Ricardo Fabrizio da Rocha Ribas

Rivanaldo Martins Lopes

Rodrigo Andrade de Oliveira

Silvane Marcela Mazur

Ulisses Francisco Mascarenhas Moura

SUMÁRIO

CIÊNCIAS HUMANAS

PROCESSOS FORMACIONAIS COM AS TECNOLOGIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO BÁSICA **Erro! Indicador não definido.**

Eliane Silva Souza

INOVAÇÃO MATEMÁTICA: NO APRENDIZADO DE TRIGONOMETRIA UTILIZANDO RELÓGIO E ÂNGULO NA PRÁTICA DO ENSINO MÉDIO **Erro! Indicador não definido.**

Rivanaldo Martins Lopes

O LÚDICO E A DOCÊNCIA EM MATEMÁTICA: ESTABELECENDO RELAÇÕES..... **Erro! Indicador não definido.**

Rafaela Laranjeira Silva

Américo Junior Nunes da Silva

Ricardo Fabrizio da Rocha Ribas

O OFÍCIO DO ANALISTA NO UNIVERSO LACANIANO: A PSICANÁLISE PÓS FREUD **Erro! Indicador não definido.**

Najla Gergi Krouchane

Araceli Albino

REabilitação cognitiva em casos de acalculia: o papel da neuroplasticidade **Erro! Indicador não definido.**

Michele Aparecida Cerqueira Rodrigues

PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA E A ORGANIZAÇÃO E SISTEMATIZAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO. **Erro! Indicador não definido.**

Ulisses Francisco Mascarenhas Moura

A INCLUSÃO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NO BRASIL: UMA ANÁLISE AO LONGO DOS ANOS..... **Erro! Indicador não definido.**

Ulisses Francisco Mascarenhas Moura

**O USO DA TECNOLOGIA ASSISTIVA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA
ESCOLAR**.....67

Ulisses Francisco Mascarenhas Moura

**O ENSINO HUMANIZADO NA FORMAÇÃO DE TÉCNICOS EM
ENFERMAGEM.....**.....**Erro! Indicador não definido.**

*Camila Flora da Silva
Bruna Sayumi Ueno Rocha
Jhulia Calderini Bueno
Silvane Marcela Mazur
Annecy Tojeiro Giordani*

DEMANDAS RELIGIOSAS MINORITÁRIAS EM ESPAÇOS PÚBLICOS.**Erro!**
Indicador não definido.

Marcel Alcleante Alexandre de Sousa

FOTOGRAFIAS DO ONTEM E DO HOJE DE JARDIM DO SERIDÓ/RN.**Erro!**
Indicador não definido.

*Manuel Fernandes França Júnior
Maria Milena de Oliveira
Luiz Eduardo do Nascimento Neto*

**ASPECTOS HISTÓRICOS IMPORTANTES SOBRE A GESTÃO
DEMOCRÁTICA DA ESCOLA PÚBLICA BRASILEIRA****Erro! Indicador não
definido.**

*Arlindo Nascimento Rocha
Edith Maria Marques Magalhães*

SANTOS DO POVO: UM CONSTRUCTO DA FÉ E DA HISTÓRIA**Erro!**
Indicador não definido.

*Antonio Renaldo Gomes Pereira
Rodrigo Andrade de Oliveira
Antonio George Lopes Paulino*

**VULNERABILIDADES SOCIAIS PRESENTES NA REGIÃO NORDESTE E
SEUS IMPACTOS NO ACESSO À EDUCAÇÃO.....****Erro! Indicador não definido.**

Manuel Fernandes França Júnior

*Maria Milena de Oliveira
Laís de Oliveira Castro*

CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

CONTABILIDADE SOCIAL: MUNICÍPIOS PARANAENSES COM IPDM MÉDIO-BAIXO Erro! Indicador não definido.

*Cassiana Kusznerik
Almir Cléydison Joaquim da Silva
Mônica Aparecida Bortolottir*

VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E MULHERES NA FRONTEIRA DE FOZ DO IGUAÇU Erro! Indicador não definido.

Patricia Helder Okuno

O PAPEL DOS ARQUIVOS NA PRODUÇÃO CIENTÍFICA E ACADÊMICA: APONTAMENTOS DAS POSSIBILIDADES DE PESQUISAS NA DIRETORIA DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÕES DA UNIMONTES.... Erro! Indicador não definido.

*Filomena Luciene Cordeiro Reis
João Olímpio Soares dos Reis*

APRESENTAÇÃO

Olá leitor,

Podemos dizer que as ciências humanas e sociais desempenham um papel importante no que tange a compreensão da complexidade e diversidade da experiência humana bem como na análise dos fenômenos sociais que moldam nossa sociedade. Portanto, a investigação acerca deste tema nos permite expandir o conhecimento sobre o comportamento humano, os sistemas de valores, as interações sociais e as estruturas de poder.

Neste sentido, aqui, temos a intenção de promover um enriquecimento por meio da apreciação cultural e histórica de fatos e relatos dos nossos autores. O que proporcionará o arcabouço necessário para abordar questões contemporâneas, como desigualdade, mudanças climáticas, direitos humanos e justiça social embasados pelas ciências humanas e sociais.

Começamos a análise pelas linguagens onde será discutido os processos de formação continuada de professores com foco nas tecnologias para depois aprofundar nas temáticas de práticas pedagógicas em sala de aula.

Iniciamos pelas ciências humanas que, no âmbito da educação básica, expõe uma preocupação com os processos de formação mediados pelas tecnologias digitais, visando uma educação mais dinâmica e adaptada aos desafios do século XXI. É explorada a inovação no ensino da matemática, empregando métodos criativos e práticos, como o uso de relógios e ângulos, para aprimorar a aprendizagem no ensino médio. Além disso, a abordagem do lúdico nesta disciplina evidencia a importância de estratégias que promovam engajamento e compreensão mais profunda.

Em outro capítulos voltamos a atenção para as interações humanas sob uma perspectiva psicanalítica e sociocultural, sob olhar no papel do analista no contexto lacaniano e a evolução da psicanálise pós-Freud. No campo da saúde mental temos a abordagem da reabilitação cognitiva em casos de acalculia, destacando a plasticidade cerebral como ferramenta essencial. Paralelamente, ocorre a análise da organização do ensino de educação física, incluindo a inclusão de alunos com deficiência e a aplicação de tecnologias assistivas para melhorar a experiência de aprendizado.

A diversidade de temas perpassa também as esferas religiosa, histórica e regional onde as demandas religiosas minoritárias nos espaços públicos, são ressaltadas através da complexa dinâmica entre fé e contexto social. Fotografias históricas oferecem um olhar nostálgico e comparativo sobre Jardim do Seridó/RN ao longo do tempo. Por sua vez, a gestão democrática nas escolas públicas brasileiras é discutida destacando aspectos históricos relevantes para a compreensão desse processo.

Culminando nas abordagens das vulnerabilidades sociais presentes na região nordeste do Brasil, que jogam luz sobre os desafios do acesso à educação em um contexto marcado por desigualdades. Em conjunto, esses trabalhos ressaltam a riqueza e a relevância das ciências humanas e sociais na exploração e análise das complexas dinâmicas sociais, históricas e culturais que moldam a nossa realidade.

Já nas ciências sociais aplicadas, vemos uma exploração de temas diversos que refletem as complexas interações e desafios da sociedade contemporânea. No âmbito das Ciências Contábeis, é examinada a Contabilidade Social em municípios paranaenses com índice de desenvolvimento médio-baixo (IPDM), oferecendo uma perspectiva analítica sobre o impacto socioeconômico e a gestão pública local. Há também uma investigação acerca da problemática da violência doméstica e o empoderamento das mulheres na fronteira de Foz do Iguaçu, evidenciando a relevância das Ciências Sociais no entendimento das dinâmicas de gênero e de poder que moldam as relações interpessoais.

Tenha uma ótima leitura!

Michele Aparecida Cerqueira Rodrigues

DOI: 10.32749/nucleodoconhecimento.com.br/livros/3259

CIÊNCIAS HUMANAS

O USO DA TECNOLOGIA ASSISTIVA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Ulisses Francisco Mascarenhas Moura

DOI: 10.32749/nucleodoconhecimento.com.br/livros/3212

1. INTRODUÇÃO

Em uma era onde a tecnologia tem avançado cada vez mais, inclusive no campo educacional, se faz pertinente abrir-se para o campo tecnológico e seus benefícios possíveis ao aluno no processo de ensino e aprendizagem. Ao se abordar o tema inclusão nesse mesmo ambiente conseguimos contemplar variados grupos através desse conceito. Um desses grupos são os alunos com deficiência (AcD), os quais estão nas turmas regulares de ensino, além do atendimento educacional especializado (AEE). Conseguir incluir esses alunos tem sido um grande desafio de todos os profissionais presentes no contexto escolar e nada melhor do que ter ferramentas adequadas para que essa inclusão possa se dar de uma maneira equalizadora. Neste contexto apresenta-se como ferramenta para a inclusão, autonomia e funcionalidade (dentre outras possibilidades) dos alunos com deficiência a tecnologia assistiva (TA) (SCHIRMER et al., 2007 apud GIROTO et al, 2012).

O problema desta pesquisa se relaciona à necessidade de inclusão de AcD nas aulas regulares de educação física escolar, tendo como questionamento: a tecnologia assistiva é uma ferramenta utilizada pelos professores de educação física para incluir alunos com deficiência em suas aulas? Através do exposto objetivou-se investigar as possíveis barreiras, dificuldades, possibilidades e benefícios do uso da TA na inclusão de AcD's nas aulas regulares de educação física escolar. A pesquisa justifica-se pela necessidade de averiguar a utilização da TA nas aulas regulares de educação física escolar, no intuito de contribuir com a inclusão dos AcD nas aulas e a partir daí contribuir também com o campo de pesquisa para a utilização da TA nas aulas de educação física escolar. A presente pesquisa utilizou-se da revisão da literatura em livros e artigos publicados entre os anos de 2006 e 2015 no Brasil, em idioma português como metodologia para chegar aos seus objetivos. A revisão da literatura é indispensável para se obter uma ideia fidedigna do atual estado de conhecimentos sobre um tema. Ela busca nos livros e artigos

somente a informação mais relevante (BENTO, 2012). Utilizou-se como critério de exclusão artigos de outras nacionalidades, além de pesquisas com abordagem quantitativa.

2. TECNOLOGIA ASSISTIVA: O QUE É?

Schirmer et al. (2007 apud GIROTO et al, 2012) afirma que a TA é um termo utilizado para identificar todo o tipo de recursos e serviços que possam contribuir para proporcionar ou mesmo ampliar habilidades funcionais de pessoas com deficiências e, com isso, oferecer estilo de vida independente e inclusão. Para Lauand e Mendes (2008 apud GIROTO et al, 2012) a TA se caracteriza como uma área que vem estimulando novas pesquisas e desenvolvimento de equipamentos, os quais podem contribuir com o aumento, manutenção e a melhoria das habilidades funcionais da pessoa com deficiência, em distintos momentos de sua vida, oferecendo condições efetivas de melhoria da qualidade de vida, ao contribuir para maior autonomia permitindo assim que as pessoas com deficiência se tornem mais produtivas.

A TA, no Brasil, é um campo de conhecimento relativamente novo e o termo ajudas técnicas tem sido utilizado como sinônimo dela. Em ata da reunião VII de dezembro de 2007 o Comitê de Ajudas Técnicas (CAT) aprovou um conceito de TA:

Tecnologia Assistiva (TA) é uma área do conhecimento, de característica interdisciplinar, que engloba produtos, recursos, metodologias, estratégias, práticas e serviços que objetivam promover a funcionalidade, relacionada à atividade e participação de pessoas com deficiência, incapacidades ou mobilidade reduzida, visando sua autonomia, independência, qualidade de vida e inclusão social (CAT, 2007 apud ROCHA; DELIBERATO, 2012; BRASIL, 2009).

2.2. A TECNOLOGIA ASSISTIVA NO CONTEXTO ESCOLAR

Com relação à educação a TA está organizada em serviços e recursos que visam atender aos AcD, tendo por objetivo construir, com os alunos, as condições que se fazem necessárias para o aprendizado. Busca também ampliar a participação do aluno nos processos de aprendizagem, estando com o foco no alcance dos objetivos educacionais (BERSCH, 2009). Para a autora a educação faz TA quando investiga necessidades e

oferece caminhos que possam promover a participação do estudante com deficiência nos desafios da escola buscando a promoção da autonomia e da aprendizagem.

De acordo com Filho (2012) no ambiente escolar o seu uso se torna de extrema relevância, pois as tecnologias assistivas são importantes ferramentas contra barreiras causadas pela deficiência e permitem a inserção do indivíduo em ambientes ricos para o processo de aprendizagem e desenvolvimento. De acordo com Valente (1991 apud FILHO, 2012) crianças com deficiência possuem limitações na sua capacidade de interação com o mundo. Estas limitações podem impedir que as elas venham a desenvolver habilidades que constroem a base do seu processo de aprendizagem. Peres (2003 apud FILHO, 2012) afirma que o desenvolvimento de uma criança com deficiência, seja ela sensorial ou física, não é menor do que o de outra criança, porém, distinto, de forma singular, pois o seu aprendizado se dá por caminhos alternativos para que haja uma compensação.

Bersch (2013) relatando a respeito de professores do AEE propõe algumas etapas para a utilização da TA no processo de ensino e aprendizagem dos alunos com deficiência, sendo elas: identificação do problema e priorização de ações; observação da tarefa no local para classificação do problema e projeto de solução; o projeto com base nestes dados; experimentação; tomada de decisão; desenvolvimento de competência operacional e implementação do recurso; educação aos parceiros e avaliação de resultados e revisão do projeto. O Ministério da Educação abordando sobre a utilização de um sistema de comunicação alternativo (ao qual a TA faz parte) indica também caminhos para que esse suporte seja utilizado como auxílio que ofereça condições desejáveis para o aluno: levantamento das habilidades já existentes e do potencial do aluno, possibilitando o trabalho do professor com aspectos de compreensão e expressão da linguagem do estudante. A partir dessa avaliação se torna possível a preparação do recurso utilizado (BRASIL, 2006).

Diante desses conceitos fica evidente a importância de ferramentas que possam auxiliar os AcD no ambiente escolar no processo de ensino-aprendizagem. Como mencionado anteriormente, o uso da TA é de extrema importância para esse auxílio. A utilização dela proporciona maior independência dos alunos com deficiência. Também se torna uma grande aliada na construção do conhecimento na realidade da pessoa com deficiência, estimulando a construção de novos caminhos e possibilidades para o desenvolvimento e o aprendizado, além de minimizar dificuldades intelectuais, sensoriais

e motoras através do uso de programas, recursos didáticos adaptados e equipamentos, os quais possibilitam as pessoas com deficiências superarem suas limitações (RIBEIRO, 2012).

2.3. AS AULAS REGULARES DE EDUCAÇÃO FÍSICA E O USO DA TECNOLOGIA ASSISTIVA

A TA também está presente nas aulas de educação física escolar, porém ela encontra obstáculos em alguns fatores como, por exemplo, as dificuldades dos professores de educação física em as utilizarem. Podemos observar a dificuldade deles em trabalhar com turmas regulares onde também estão AcD incluídos nelas. De acordo com pesquisas professores de educação física escolar têm tido dificuldades com a inclusão de alunos com e sem deficiência na mesma turma (FIORINI; MANZINI, 2014). Os autores constataram no relato de professores em sua pesquisa que os mesmos acreditam que alunos sem deficiência dificultam a inclusão de AcD nas aulas. Com relação ao uso da TA Ferreira e Ranieri (2016) através da sua pesquisa de campo puderam verificar que a maioria dos professores de educação física entrevistados não sabe o que são as mesmas, além de utilizarem adaptações e improvisos para o auxílio de AcD's nas suas respectivas aulas.

Baseado nos dados acima podemos observar que além do desconhecimento sobre o uso e o termo da TA, há professores de educação física que também não conseguem lidar com a questão da inclusão.

A falta de conhecimento e compreensão do termo não justifica a não aplicação da TA. De acordo com Galvão Filho (2009 apud FERREIRA; RANIEIRI, 2016) apesar de o conceito ser novo, a sua aplicação não é uma novidade, pois se trata de qualquer meio que aumente a funcionalidade de uma pessoa. Ferreira e Ranieri (2016) afirmam que o professor de educação física necessita de se envolver com o uso dessa tecnologia, pois ele trabalha com atividades motoras diversas com seus respectivos alunos, sendo estes com limitações e potencialidades também diversas.

Apesar disso, mesmo que a formação docente, em alguns momentos, possa se tornar um empecilho para o uso da TA para a inclusão de AcD nas aulas de educação física escolar, não quer dizer que as mesmas não sejam utilizadas nesse ambiente, ainda que de maneira inconsciente e insuficiente. Para Brasileiro (2003 apud FERREIRA;

RANIERI, 2016) as adaptações realizadas nas aulas de educação física são com base nas regras, no ambiente e nos materiais, mas o contato do professor de educação física com o uso da TA não acontece.

Se por um lado podemos observar barreiras e limitações, há também que se considerar as possibilidades e benefícios da utilização da TA nas aulas de educação física escolar para favorecer autonomia aos alunos com deficiência e a sua inclusão. Uma das possibilidades é através da ludicidade. Para Ramos (2015) relacionando às possibilidades da utilização da TA ao lúdico, nas práticas pedagógicas, essas possibilidades existem e já estão sendo realizadas, ainda que de uma outra forma de entender, como metodologias adaptadas ou estratégias de ensino. Em sua pesquisa sobre o uso da TA nas aulas de educação física em uma perspectiva lúdica a autora destaca que os resultados de sua pesquisa tiveram uma repercussão positiva nos entrevistados, pois mesmo os professores não estando familiarizados com o termo tecnologia assistiva e suas especificidades, os mesmos já a utilizam satisfatoriamente.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O termo tecnologia assistiva é relativamente novo. Porém, pôde ser percebido que tanto o termo quanto a tecnologia já são realidades que devem ser conhecidos e utilizados nas aulas de educação física para facilitar a inclusão de AcD. Em frente ao grande desafio de inclusão de AcD nas aulas regulares de educação física se faz necessário a utilização da TA, sendo uma possibilidade e estratégia o lúdico. Observou-se, por outro lado, que devido ao desconhecimento docente do termo TA ou da utilização dela criam-se impossibilidades. Verificou-se ainda que a dificuldade por parte dos docentes não está somente no uso da TA mas ainda na questão da inclusão de alunos com deficiências em suas aulas. Por outro lado, percebeu-se que há professores que utilizam a TA sem saber mesmo o seu nome, e que há ainda aqueles que buscam utilizá-la. Diante dos fatos pondera-se ser necessário que universidades e docentes invistam em formações durante a graduação e continuadas para que de fato aconteça inclusão de AcD e que o uso da TA e seu conhecimento se façam cada vez mais comum nas aulas de educação física escolar.

REFERÊNCIAS

BENTO, Antonio. (2012, Maio). Como fazer uma revisão da literatura: Considerações teóricas e práticas. **Revista JA** (Associação Académica da Universidade da Madeira), nº 65, ano VII (pp. 42-44). ISSN. 1647-8975.

BERSCH, Rita de Cássia Reckziegel. *Design de um serviço de tecnologia assistiva em escolas públicas*. Porto Alegre, 2009. Disponível em: <<https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/18299/000728187.pdf?sequence=1>> Acesso em: 15/03/2023.

BERSCH, R. Recursos Pedagógicos Acessíveis. Tecnologia Assistiva (TA) e Processo de Avaliação nas escolas. Porto Alegre, 2013. Disponível em:<https://www.assistiva.com.br/Recursos_Ped_Acessiveis_Avaliacao_ABR2013.pdf>. Acesso em:15/032023.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Portal de ajudas técnicas. **Equipamento e Material Pedagógico Especial para Educação, Capacitação e Recreação da Pessoa com Deficiência**. Brasília, 2006. Disponível em:<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/ajudas_tec.pdf> Acesso em 15/03/2023.

BRASIL. Presidência da República. Secretaria Especial dos Direitos Humanos. Subsecretaria Nacional de Promoção dos Direitos da Pessoa com Deficiência. Comitê de ajudas técnicas. **Tecnologia Assistiva**. Brasília, 2009. Disponível em: <<http://www.santoandre.sp.gov.br/pesquisa/ebooks/368389.PDF>> Acesso em: 15/03/2023.

FERREIRA, Natasha Reis; RANIERI, Leandro Penna. O uso da tecnologia assistiva por professores de educação física. **Revista Eletrônica de Educação**, v. 10, n.3, p. 215-229, 2016. Disponível em: <<http://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/view/1593/523>>. Acesso em 15/03/2023.

FILHO, Teófilo Alves Galvão. *Tecnologia assistiva: favorecendo o desenvolvimento e a aprendizagem em contextos educacionais inclusivos*. . In: GIROTO, Claudia Regina Mosca; POKER, Rosimar Bortolini; OMOTE, Sadao. **As tecnologias nas práticas pedagógicas inclusivas**. Marília: Oficina Universitária; São Paulo; Cultura Acadêmica, 2012. p. 65-92.

FIORINI, Maria Luiza Salzani; MANZINI, Eduardo José. Inclusão de alunos com deficiência na aula de educação física: identificando dificuldades, ações e conteúdos para prover a formação do professor. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 20, n.3, Marília, jul/set. 2014. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-65382014000300006&script=sci_arttext. Acesso em 15/03/2023.

GIROTO, Claudia Regina Mosca; POKER, Rosimar Bortolini; OMOTE, Sadao. Educação especial, formação de professores e o uso das tecnologias de informação e comunicação: *a construção de práticas pedagógicas inclusivas*. In: GIROTO, Claudia Regina Mosca; POKER, Rosimar Bortolini; OMOTE, Sadao. **As tecnologias nas**

práticas pedagógicas inclusivas. Marília: Oficina Universitária; São Paulo; Cultura Acadêmica, 2012. p. 11-23.

RAMOS, Ingrid de Souza Cayres. O uso da tecnologia assistiva na educação física escolar, em uma perspectiva lúdica: desafios e possibilidades. Programa de pós-graduação em educação. Universidade federal da Bahia, Salvador, 2015. Disponível em:<<https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/23935/1/Dissertacao%20Ingrid%20Cayres.pdf>>. Acesso em:15/03/2023.

RIBEIRO, Raimundo Nonato Costa. O uso de tecnologias assistivas no ensino de pessoas com deficiência visual no curso técnico de informática na Escola Professor Raimundo Franco Teixeira/Senai/São Luís do Maranhão. Universidade Fernando Pessoa. Faculdade de Ciências Humanas e Sociais. Porto, 2012. Disponível em:<https://bdigital.ufp.pt/bitstream/10284/3327/1/DM_23662.pdf>. Acesso em: 15/03/2023.

ROCHA, Aila Narene Dahwache Criado; DELIBERATO, Débora. Tecnologia assistiva para a criança com paralisia cerebral na escola: identificação das necessidades. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 18, n. 1, p. 71-92, Marília, jan/mar. 2011, 2012. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/rbee/v18n1/a06v18n1.pdf>>. Acesso em:15/03/2023.

INFORMAÇÕES DOS AUTORES

Ulisses Francisco Mascarenhas Moura

Mestrando em Educação Física escolar (Unesp); pós-graduação lato sensu Esportes e Atividades Físicas Inclusivas para Pessoas com Deficiência (UFJF); Licenciatura Plena em Educação Física (Universidade Estácio de Sá).

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2791-4112>.

CURRÍCULO LATTES: <http://lattes.cnpq.br/3519622288605735>.